

Aposentado que permanece no mercado de trabalho

Retired who remain in the labour market

Anna Cecília Chaves Gomes

Instituto Federal da Paraíba, Brasil.

E-mail: anna.gomes@ifpb.edu.br

André do Nascimento Neri

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: anna.gomes@ifpb.edu.br

Clara Daliane Silva da Costa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: claradaliane@gmail.com

Ekza Tatiane Palhares de Araújo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: anna.gomes@ifpb.edu.br

Maricélia Assis Lima

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: celia_fb2009@yahoo.com.br

Mayany Cleyses Morais de Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: anna.gomes@ifpb.edu.br

Valdeniz da Silva Cruz Júnior

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: anna.gomes@ifpb.edu.br

Recebido: 30/06/2016– Aceito: 17/07/2016

Resumo

O presente artigo teve como objetivo analisar o perfil dos indivíduos norte rio-grandenses que, mesmo depois da aposentadoria, permanecem ativos no mercado de trabalho. Para tal objetivo, realizou-se um estudo de caráter descritivo e exploratório. Os dados foram obtidos do Censo Demográfico do ano 2000 e a população analisada foram os indivíduos residentes no Rio Grande do Norte, os quais estavam na condição de aposentados pelo Regime Geral de

Previdência Social (RGPS). Inicialmente realizou-se uma análise descritiva dos dados a fim de verificar possíveis correlações entre as variáveis existentes. Posteriormente, procedeu-se a construção de modelos de regressão logísticos para modelar relações entre as variáveis de mais alta correlação. Como principais resultados sobre o perfil do aposentado encontrou-se: sexo masculino (69,9%), casados (63,2%), brancos (46,3%), residem na área urbana (81,1%). Com relação às variáveis que apresentaram maiores chances do indivíduo estar na condição de aposentado são: vive na Região Central (RC = 1,219) ou Leste do RN (RC = 1,348), ser do sexo masculino (RC = 1,255), residir na zona urbana (RC = 1,759), ter idade entre 52 e 60 anos (RC= 8,798), entre 61 e 67 anos (RC = 2,447), acima de 68 anos (RC = 1,151), rendimento de aposentadoria ou pensão abaixo de um salário mínimo (RC = 222,260) e rendimento de aposentadoria ou pensão acima de um salário mínimo (RC = 1,750). Esse tipo de estudo torna-se cada vez mais importante, uma vez que a expectativa de vida do brasileiro está crescendo, fazendo com que essa parcela da população aumente e necessite de maior demanda por qualidade de vida.

Palavras-chave: Aposentadoria. Regime Geral de Previdência Social. Mercado de Trabalho. Rio Grande do Norte. Regressão Logística.

Abstract

This article aims to analyze the profile of Northern individuals riograndenses that even after retirement, remain active in the labor market. For this purpose, we carried out a study of descriptive and exploratory. The data were obtained from the Census of 2000 and the study population were individuals living in Rio Grande do Norte, which were provided by retired General Social Security (RGPS). Initially we conducted a descriptive analysis of the data in order to verify possible correlations between existing variables. Thereafter, it proceeded to construct logistic regression models for modeling relationships between the highest correlation variables. The main results of the retiree's profile was found: male (69.9%), married (63.2%), white (46.3%) live in urban areas (81.1%). Regarding the variables that had greater chances of the individual being in retired status are living in the Central Region (OR = 1,219) or East RN (OR = 1.348), male gender (OR = 1.255), reside in the urban area (OR = 1.759), age between 52 and 60 years (OR = 8,798), between 61 and 67 years (OR = 2,447), above 68 years (OR = 1.151), retirement income or pension below the minimum wage (OR = 222.260) and retirement income or pension above a minimum wage (OR = 1,750). This type

of study is becoming increasingly important, since the Brazilian's life expectancy is growing, making this population increase and require greater demand for quality of life.

Keywords: Retirement. General Social Welfare. Labour Market. Rio Grande do Norte. Logistic Regression.

1. Introdução

“As transformações do sistema de previdência social brasileiro, nas últimas décadas, ocorreram num contexto de rápidas e importantes mudanças, registradas tanto no próprio país como em todo o mundo, na economia, na política e nos campos social e demográfico” (BRUMER, 2002, p. 50). Dentre vários outros fenômenos que causa implicação na previdência Social no Brasil, se encontra a queda da fecundidade e o crescimento da expectativa de vida. Isso provocou a mudança na estrutura da população (OLIVEIRA, 1997).

O aumento do contingente de idosos deve-se basicamente a dois fatores: a diminuição da taxa de natalidade e o aumento da expectativa de vida. Ao primeiro fenômeno, atribui-se em geral os aspectos socioculturais, como a revisão de valores sociais relacionados á família e o aumento da escolaridade feminina; os aspectos científicos, como o desenvolvimento de métodos contraceptivos; e os aspectos econômicos, como o aumento da participação da mulher no mercado de trabalho. Ao aumento da expectativa de vida, relaciona-se claramente os avanços na área de saúde e os investimentos em saneamento e educação. (SANTANA, POUCHAIN, BISSI, 2002, p. 02)

Tal fator elevaria o valor de aposentados por idade. Este indicador somado ao dos demais tipos de aposentadoria, geraria aumentos expressivos de valores de aposentados pelo Regime Geral de Previdência, valor este com uma tendência de crescimento futura. Existe uma preocupação com o crescente número de aposentados e suas longevidades, fato que poderia gerar situações dificultosas para a Previdência Social a partir do aumento do passivo previdenciário. Com isso observa-se a necessidade de geração de novas políticas que garantam a subsistência deste sistema a longo prazo (GIAMBIAGI; TAFNER, 2010).

Para Afonso (2003) a Previdência Social tem características de um seguro social que objetiva assegurar indivíduos através de pagamentos continuados, levando a manutenção das condições necessárias para o sustento do indivíduo e seus dependentes. Desta forma o autor afirma que tais pagamentos seriam fruto da redução ou perda de capacidade laboral.

Entretanto observa-se que a proporção de aposentados ativos/ocupados passa dos 30% (IBGE, 2011).

Observa-se então que a previdência social tem características de um seguro social cujo pagamento está diretamente associado à ideia de redução ou perda de capacidade laboral, porém, muitos dos indivíduos aposentados, em virtude de diversos fatores, mostram-se ainda aptos e dispostos a trabalhar.

Khoury et al. (2010, p. 148) reforça a importância da questão do “Por que o que deveria ser um período de lazer, de descanso, de liberdade, transforma-se em retorno ou permanência no trabalho?”.

Acredita-se então que tais indivíduos necessitam serem analisados, e essas constatações, é suficiente para deixar claro que para funcionar uma reforma da Previdência adequada deve ser pensada e promovida de acordo com as necessidades desses indivíduos. Desta forma, o objetivo desse trabalho é analisar o perfil dos aposentados do Estado do Rio Grande do Norte (RN) que permanecem ativos no mercado de trabalho.

2. Previdência social

Um dos conceitos que se pode utilizar para Previdência Social é o de Afonso (2003, p. 4) que afirma que “a *previdência social* tem, as características de um seguro social, cujo objetivo é assegurar aos indivíduos, por meio de um fluxo continuado de pagamentos, as condições necessárias à sua manutenção e a de seus dependentes”. Para o autor tais pagamentos seriam fruto da redução ou perda de capacidade laboral, sendo estas usualmente decorrentes da velhice, embora eventos tais quais acidentes de trabalho ou morte possam ser inclusos.

No Brasil a Previdência Social funciona em um sistema de Repartição Simples. Segundo Ferreira e Souza (2004) nos países onde os princípios base do regime são respeitados, o modelo de Repartição simples funciona com as contribuições dos atuais trabalhadores financiando as aposentadorias dos inativos enquanto as próximas gerações financiarão aqueles que estão contribuindo. O sistema não se encontra de acordo com as reais necessidades brasileiras.

Para Giambiagi et al (2007) a razão é fácil de se entender e está associada ao processo de envelhecimento da população, este fazendo com que as regras de aposentadoria anteriores se tornassem progressivamente incompatíveis com a nova realidade demográfica das mais diversas sociedades. Já partindo para o caso brasileiro nota-se que as mudanças havidas no

crescimento da economia, sobretudo na estrutura do mercado de trabalho tem afetado fortemente o sistema previdenciário brasileiro sobretudo nos últimos 25 anos (DELGADO, 2006)

Para Beltrão e Camarano (2002, p. 2) o que o fenômeno de envelhecimento da população no Brasil se dá com o aumento proporcional de indivíduos acima de 65 anos no total da população brasileira, sendo provocado pela queda da fecundidade e aumento da longevidade. Para os autores isto ocorreria em detrimento da diminuição do peso da população jovem no total da população. No Brasil esse fenômeno tem sido agravado por três razões. A primeira seria o baixo crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), causando um “efeito denominador” pressionando para cima o coeficiente entre o gasto em aposentadorias e pensões e o produto. A segunda é os extremamente generosos aumentos reais do salário mínimo e do piso previdenciário. Por fim tem-se a condescendência da legislação que permite aposentadorias precoces gerando um subsídio considerável para aqueles que passam a receber o benefício relativamente cedo (GIAMBIAGI *et al.*, 2007).

2.1 Aposentado no mercado de trabalho

O envelhecimento populacional não significa necessariamente envelhecimento da mão de obra. Nos países desenvolvidos verifica-se exatamente o contrário, já que as políticas de aposentadorias precoces colocam muitos dos trabalhadores idosos fora da força de trabalho. No caso de países em desenvolvimento, onde a idade de saída da força de trabalho ainda é alta, o aumento da proporção de idosos tem refletido-se em um aumento da proporção destes entre os trabalhadores (PÉREZ, 2005, p. 3).

Segundo França *et al* (2014), os idosos estão mais numerosos e visíveis, ocorrendo força maior do sexo feminino nas atividades laborais. Além de que as jornadas excessivas de trabalho e o uso de bebidas que apontam para uma mortalidade acentuada, sendo uma possível ligação à tendência do reingresso de idosos no mercado de trabalho, observando que os idosos estão cada vez mais independentes contribuindo para a População em Idade Ativa (PIA), em que a maior proporção de PIA disponível é registada no Brasil entre os anos de 2010 e 2030 (GOMES, 2014).

O aumento da longevidade e a melhora nas condições de saúde no país têm contribuído para tornar o idoso mais disposto para exercer uma atividade econômica, mas a aposentadoria ganha importância para essa decisão devido aos incentivos criados pelo Sistema Previdenciário (QUEIROZ, 2014), isto é, estima-se que entra a população idosa ativa

uma parcela considerável dos idosos são aposentados pelo Regime Geral de Previdência Social (RGPS) e exercem alguma atividade sem impedimento legal e garantindo a permanência no mercado de trabalho.

Segundo Cockerl (2014) vários fatores são apontados pela literatura justificando a permanência ou a reinserção dos idosos aposentados no mercado de trabalho. Os estudos atuais costumam atribuir este fenômeno a fatores de natureza socioeconômica, tais como pela permanência ou retorno a uma atividade remunerada objetivando complementar a renda, uma vez que em sua maioria estão associados a chefes de família e o salário de aposentadoria não é suficiente. Em algumas situações a aposentadoria poderá significar, portanto, a permanência no mundo do trabalho ou a ruptura social com o trabalho (COCKEL, 2014).

Observa-se ainda menções à influência de fatores sócio-demográfico como: melhores condições de saúde ao se aposentar (CAMARANO, 2001), escolaridade, idade e sexo (CAMARANO, 2001; CARRERA-FERNANDEZ; MENEZES, 2001; DAMASCENO; CUNHA, 2008; WAJNMAN; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2004) estas, que atuam no diferenciar entre a maior e a menor inserção do aposentado no mercado de trabalho.

Outra justificativa diferenciada é encontrada na literatura é a da psicologia social (KHOURY, *et al.*, 2010). Esta se encontra na área da psicologia do trabalho desenvolvida por Codo, Sampaio e Hitomi, (1993) e Codo e Sampaio, (1995) que afirmam que o emprego é bem mais que simples ganha-pão sendo um elemento fundamental na constituição da identidade humana.

Segundo Ribeiro et al (2015), a realização pessoal também é um dos fatores que leva o idoso a ter um vínculo com o trabalho. Muitos empreendem o seu próprio negócio por necessidade não só de aumentar a renda e, sim, como uma forma de estar satisfeito por fazer o que gosta obtendo uma melhor qualidade de vida. Assim, o fator idade tende a aumentar as chances de os indivíduos serem bem-sucedidos como trabalhadores autônomos com destaque para o papel exercido pela família. – Ser um chefe provedor mais velho e ocupado como autônomo (GUIMARÃES, 2012). O trabalho estaria ligado tanto a satisfação pessoal quanto a sua sobrevivência. Conseqüentemente, a aposentadoria não é sinônima de decadência, pobreza e doença, mas um tempo privilegiado para atividades livres dos constrangimentos do mundo profissional e familiar (RIBEIRO ET AL, 2015).

Apesar de uma parcela expressiva de aposentados ser composta por idosos, essa população engloba também indivíduos de outras faixas etárias. No entanto, observa-se que poucos são os estudos que tratam do aposentado de forma geral, sendo o primeiro caso mais claramente trabalhado.

Para Jungbluth e Vaz (2008, p.1) embora a condição de aposentado suponha que o indivíduo não necessite mais trabalhar para seu sustento, observa-se que “quando se analisa os indivíduos nesta condição, no Brasil, percebe-se que cerca de 1/3 encontram-se ocupados. Ou seja, são aposentados, mas continuam, de alguma forma, inseridos no mercado de trabalho”.

Tabela 01 – Nível da ocupação na semana de referência das pessoas aposentadas, por Grandes Regiões, segundo a situação do domicílio e o sexo, Brasil, 2000.

Situação do domicílio e sexo	Nível da ocupação das pessoas aposentadas na semana de referência (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	22,3	20,8	20,8	21,9	26,5	20,4
Homens	30,2	29,8	30,4	28,6	34,8	28,3
Mulheres	14,1	12,3	12,7	13,8	18,2	12,6
Urbana	20,2	17,4	16,9	21,3	23	18,6
Homens	27,7	24,9	24,6	27,4	30,7	25
Mulheres	12,9	10,8	10,4	13,8	15	12,4
Rural	31,2	29,1	29,1	21,3	38,5	33,1
Homens	44	41,5	42,5	27,4	50,2	48,4
Mulheres	19,2	16,3	17,6	13,8	28,2	14,4

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) evidenciam um crescimento de 12,01% de aposentados ativos/ocupados de 2006 para 2009 no Brasil. Revela-se ainda que esta população sempre esteve acima de 30% no período analisado.

3. Metodologia

O presente estudo é de caráter exploratório e descritivo. Para Churchill Jr e Peter (2000) a pesquisa exploratória visa descobrir ideias, percepções e gerar hipóteses para um estudo mais aprofundado enquanto a pesquisa descritiva tem por objetivo estudar a frequência com que algo ocorre ou a relação, caso exista alguma, entre duas variáveis.

A população em análise é os indivíduos que residem no RN, cujos estão aposentados pelo RGPS, representando estes um total de 274.925 pessoas. Os dados secundários trabalhados foram oriundos do Censo do ano 2000. Foi utilizado de forma mais específica os dados adquiridos a partir da população presente no estado do RN no supracitado ano.

Para a análise da amostra de dados utilizou-se inicialmente a estatística descritiva. A análise de correlação verificou a existência de possíveis relações entre as variáveis e estudo e o fato de ser ou não aposentado ativo. A regressão logística foi utilizada para modelar esta

relação (CORRAR; PAULO; DIAS FILHO, 2007). O teste qui-quadrado de Pearson acompanhado do Coeficiente de Contigência também foi aplicado nessa amostra.

Por fim, realizou-se uma Regressão Logística com os dados que apresentaram mais alta correlação. Para o tratamento dos dados foi utilizado o software estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Science*), versão 17.0 e o nível de significância estabelecido em 0,05.

4. Análise e discussão dos resultados

Observa-se pela tabela 02 que no estado do Rio Grande do Norte os aposentados que continuam no mercado de trabalho são em sua maioria homens (69,9%) e apresenta as seguintes características: menos de 51 anos (26,8%) são casados (63,2%), brancos (46,3%), Católicos (85,2%), sabem ler e escrever (71,9%) e não possuem problemas mentais permanentes (97,7%).

Tabela 02: Perfil dos indivíduos aposentados, Rio Grande do Norte, Brasil, 2000.

Variáveis	Categorias	Frequência	Percentual	X ²	Sig.	Coeficiente de contingência
Sexo	Masculino	20789	69,9	5261,683	0,000	0,42
	Feminino	8963	30,1			
Idade em anos	Menos de 51 anos	7965	26,8	94967,255	0,000	0,181
	Entre 52 e 60 anos	7308	24,6			
	Entre 61 e 67 anos	7406	24,9			
	Acima de 68 anos	7072	23,8			
Estado Civil	Casado	18793	63,2	17823,911	0,000	0,88
	Separado judicialmente	884	3,0			
	Divorciado	642	2,2			
	Viúvo	3148	10,6			
	Solteiro	6284	21,1			
Cor/Raça	Branca	13775	46,3	442,186	0,000	0,12
	Preta	1733	5,8			
	Amarela	16	0,1			
	Parda	14089	47,4			
	Indígena	46	0,2			
	Ignorada	93	0,3			

(Continua)

(Continuação)

Religião	Sem Religião	1495	5,0	281,498	0,000	0,008
	Católicos	25349	85,2			
	Evangélicos	2276	7,6			
	Outros	632	2,1			
Lê e escreve	Sim	21403	71,9	391,306	0,000	0,009
	Não	8349	28,1			
Problema Mental	Sim	589	2,0	0,588	0,443	0,000
	Não	29162	98			
Total		29751	100			

Fonte: Dados da pesquisa de aposentados ativos no RN (2011).

Com relação à situação domiciliar, verificou-se que 48,2% dos aposentados que se encontram no mercado de trabalho moram no leste potiguar, 81,1% do total vivem na zona urbana e 73,3% do total de aposentados vivem em companhia de cônjuge ou companheiro.

Tabela 03: Situação domiciliar dos aposentados, Rio Grande do Norte, Brasil, 2000.

Variáveis	Categorias	Frequência	Percentual	X ²	Sig.	Coefficiente de contingência
Mesorregião	Oeste Potiguar	6925	23,3	1010,588	0,000	0,019
	Central Potiguar	5371	18,1			
	Agreste Potiguar	3130	10,5			
	Leste Potiguar	14326	48,2			
Domicílio	Urbana	24133	81,1	955,071	0,000	0,200
	Rural	5619	18,9			
Cônjuge ou Companheiro	Sim	21912	73,7	14173,483	0,000	0,790
	Não	6010	20,2			
	Nunca viveu	1829	6,1			
Total		29751	100			

Fonte: Dados da pesquisa de aposentados ativos no RN (2011).

De acordo com a tabela 04, observou-se que 26% do total de aposentados que continuam no mercado de trabalho possuem uma renda total de 201 a 500 reais, mais da metade desses aposentados recebem aposentadoria ou pensão de um salário mínimo (52,3%).

Tabela 04: Perfil socioeconômico dos aposentados, Rio Grande do Norte, Brasil, 2000.

Variáveis	Categorias	Frequência	Percentual	X ²	Sig.	Coefficiente de contingência
Rendimento Total (R\$)	Entre 0 e 120	7552	25,4	36628,902	0,000	0,114
	Entre 121 e 200	7688	25,8			
	Entre 201 e 500	7730	26			
	Mais que 501	6780	22,8			
Aposentadoria ou Pensão	Abaixo de um salário mínimo	2632	8,8	93226,839	0,000	0,180
	Um salário mínimo	15549	52,3			
	Acima de um salário mínimo	11571	38,9			
Horas Trabalhadas	Até 36 horas	9602	32,3	44617,049	0,000	0,122
	Entre 37 e 40 horas	7049	23,7			
	Entre 41 e 50 horas	6368	21,4			
	Acima de 50 horas	6731	22,6			
RJFP ou Militar	Sim	1983	6,7	2901,71	0,000	0,029
	Não	5348	18			
	Não Respondeu	22420	75,4			
Neste trabalho era	Doméstico com CT	150	0,5	18551,125	0,000	0,148
	Doméstico sem CT	916	3,1			
	Empregado com CT	4920	16,5			
	Empregado sem CT	7331	24,6			
	Empregador	1768	5,9			
	Conta Própria	14649	49,2			
	Aprendiz ou estagiário sem remuneração	9	0,03			
Não remunerado em ajuda a membro do domicílio	8	0,02				
Nº de empregos	Um	28634	96,2	7808,211	0,000	0,140
	Dois ou Mais	1118	3,8			
Contribuinte da Previdência	Sim	3728	12,5	19623,948	0,000	0,840
	Não	18954	63,7			
	Não Respondeu	7070	23,8			
Total		29751	100			

Fonte: Dados da pesquisa de aposentados ativos no RN (2011)

Ainda observou-se com relação ao vínculo empregatício, que a maioria desses aposentados trabalham até 36 horas (32,3%), 49,2% deles afirmaram trabalhar por conta própria, 96,2% afirmaram trabalhar em apenas um emprego e 63,7% afirmaram não contribuir para a Previdência Social (Tabela 04).

Tabela 05: Tempo de moradia dos aposentados no Município ou no Estado do Rio Grande do Norte, 2000.

Variáveis	Categorias (Percentual do tempo de moradia no Município ou Estado)	Frequência	Percentual	X ²	Sig.	Coefficiente de contingência
Município	Menos de 1%	11107	37,3	11111,57	0,000	0,06
	Entre 1% e 4,9%	882	3,0			
	Entre 5% e 39,9%	5895	19,8			
	Entre 40% e 58,9%	4080	13,7			
	Mais que 59%	7788	26,2			
Estado	Aproximadamente 0%	10800	36,3	9506,333	0,000	0,55
	Entre 0% e 12,9%	1168	3,9			
	Entre 41% e 69,9%	3051	10,3			
	Entre 13% e 40,9%	2955	9,9			
	Entre 70% e 99,9%	2297	7,7			
	Sempre morou	9481	31,9			
Total		29751	100			

Fonte: Dados da pesquisa de aposentados ativos no RN (2011).

As variáveis com maiores correlações foram as seguintes:

- Dos aposentados que continuam trabalhando (73,7%) vivem em companhia de cônjuge ou companheiro, 20,2% responderam que não viveram e 6,1% nunca viveram em companhia de cônjuge ou companheiro;
- Dos aposentados ocupados, 63,2% estão casados, 21,1% estão solteiros, 10,6% são viúvos e 2,2% são divorciados;
- Dos aposentados que permanecem ocupados, 60,9% são homens e 31,1% são mulheres;
- Observou-se que 63,7% não são contribuintes para a previdência social e 12,5% são contribuintes da previdência e 23,8% não responderam.

A única variável que não teve correlação significativa foi a de Problema Mental, desta forma, esta será a única variável excluída da regressão logística. Para a execução da regressão logística, foram utilizados 26.789 indivíduos de um total de 390.126 casos, uma vez que a amostra para esse estudo refere-se apenas aos aposentados que continuam ativos no mercado de trabalho do Rio Grande do Norte.

A constante observada na regressão logística tem valor de 2,987 e segundo o estatístico de Wald a significância da desta é de 0,000 mostrando que é significativo não apenas aos 5% inicialmente planejado, mas também a 1%.

Quanto a proporção das variações ocorridas no log da razão de chance que são explicadas pelo conjunto das variáveis independentes, tem-se que o Cox & Snell afirma que

cerca de 22,9% das variações ocorridas no log da razão de chance são explicadas pelo conjunto das variáveis independentes. O Nagelkerke, este sendo uma versão do Cox& Snell adaptada para fornecer resultados entre 0 e 1 (CORRAR; DIAS FILHO, 2007) afirmaria então que o modelo é capaz de explicar cerca de 71,6% das variações registradas na variável “Aposentado Ativo” conforme a tabela 06.

Tabela 06: Estatísticas para avaliação do desempenho geral do modelo.

<i>-2 Log likelihood</i>	<i>Cox & Snell R Square</i>	<i>Nagelkerke R Square</i>
7898,892	0,229	0,716

Fonte: Elaboração própria baseada nos dados da pesquisa aposentados ativos no RN (2011).

O teste a ser analisado a seguir foi o de *Hosmer e Lemeshow*, o qual é um teste Qui-quadrado para testar a hipótese de que não há diferenças significativas entre os resultados preditos pelo modelo e os observados. Para tal divide-se então os casos em dez grupos aproximadamente iguais e compara-se os valores observados com os esperados.

Tabela 07: Teste de *Hosmer e Lemeshow*.

Qui-quadrado	P-valor
105,827	0,000

Fonte: Elaboração própria baseada nos dados da pesquisa aposentados ativos no RN (2011).

O cálculo gera uma estatística de 105,827 com uma significância de 0,000, é rejeitado então a hipótese de que não existe diferenças significativas entre os valores preditos e observados (Tabela 07). Entretanto este teste apresenta a fragilidade de que quanto mais ampla a amostra maior o risco de se rejeitar a hipótese nula sendo aconselhado por Corrar e Dias Filho (2007) que em um caso destes se utilize vários testes simultaneamente.

Quanto ao percentual de acerto, uma vez em que o número de aposentados que trabalham é substancialmente mais reduzido que o daqueles que não o fazem, a probabilidade de acerto sem o uso do modelo era de 95,2% conforme a tabela 08. Já com a inclusão do modelo passa para 97,5% conforme a tabela 09.

Tabela 08: Tabela de classificação dos aposentados.

Observado		Estimado		Percentual de classificações corretas
		Aposentados que trabalham		
		Sim	Não	
Aposentados que trabalham	Sim	0	3023	0,0
	Não	0	59908	100,0
Total				95,2

Fonte: Elaboração própria baseada nos dados da pesquisa aposentados ativos no RN (2011).

Tabela 09: Tabela de classificação dos aposentados.

Observado		Estimado		Percentual de classificações corretas
		Aposentados que trabalham		
		Sim	Não	
Aposentados que trabalham	Sim	2314	709	76,5
	Não	876	59032	98,5
Total				97,5

Fonte: Elaboração própria baseada nos dados da pesquisa aposentados ativos no RN (2011).

Tal resultado se deve ao fato de que embora exista uma redução no nível de acerto com relação a aqueles que não são aposentados e trabalham concomitantemente nota-se um aumento do nível de acerto daqueles que são aposentados e trabalham, uma vez em que estes, que eram agrupados anteriormente como não sendo aposentados ativos por serem minoria, passam agora a serem reagrupados.

Considerando-se mais este indicador, observa-se a viabilidade da utilização do modelo de Regressão Logística para computo de o status do indivíduo ser aposentado ativo ou não. Após avaliar-se os resultados generalizados, foi-se observado os resultados dos coeficientes de forma particularizada, observando se estes podem ser utilizados como estimadores de probabilidades. Para tal utilizou-se novamente da estatística Wald conforme a tabela 10.

Tabela 10: Regressão logística dos fatores para a permanência dos aposentados no mercado de trabalho, Rio Grande do Norte, Brasil, 2000.

Variáveis	Wald	P-valor	RC	IC de 95% para RC	
				Inferior	Superior
v0408	7,957	0,159			
v0408(1)	0,187	0,665	0,808	0,309	2,117
v0408(2)	1,217	0,270	0,573	0,213	1,541
v0408(3)	0,468	0,494	0,449	0,045	4,444
v0408(4)	0,265	0,606	0,777	0,297	2,031
v0408(5)	0,427	0,513	1,873	0,285	12,288
v0436	26,253	0,000*			
v0436(1)	23,800	0,000*	0,509	0,388	0,668
v0436(2)	7,221	0,007*	0,662	0,490	0,894
v0438	6,791	0,147			
v0438(1)	0,102	0,750	1,029	0,864	1,224
v0438(2)	0,152	0,696	1,086	0,718	1,642
v0438(3)	0,893	0,345	1,270	0,773	2,087
v0438(4)	5,969	0,015*	1,376	1,065	1,779
Religiao GRUPO	6,521	0,089			
Religiao GRUPO(1)	0,021	0,884	0,956	0,523	1,749
Religiao GRUPO(2)	1,043	0,307	1,327	0,771	2,283
Religiao GRUPO(3)	1,269	0,260	1,396	0,781	2,497
v1002	28,644	0,000*			
v1002(1)	3,700	0,054	1,174	0,997	1,384
v1002(2)	7,065	0,008*	0,788	0,661	0,939
v1002(3)	7,149	0,008*	1,309	1,075	1,595
sexo(1)	6,993	0,008*	1,234	1,056	1,443
v0428(1)	2,371	0,124	0,890	0,767	1,032
v1006(1)	48,265	0,000*	1,712	1,471	1,992
v0444(1)	0,200	0,655	0,916	0,622	1,347
v0450(1)	6,758	0,009*	0,783	0,652	0,942
Idade Calc Anos Grupo	601,263	0,000*			
Idade Calc Anos Grupo(1)	427,733	0,000*	9,081	7,368	11,193
Idade Calc Anos Grupo(2)	75,404	0,000*	2,517	2,044	3,101
Idade Calc Anos Grupo(3)	2,186	0,139	1,167	0,951	1,433
Rendimento aposentadoria ou pensao	4135,469	0,000*			
Rendimento aposentadoria ou pensao(1)	2837,755	0,000*	227,804	186,561	278,165
Rendimento aposentadoria ou pensao(2)	31,261	0,000*	1,722	1,423	2,083
Grupo Perc Morad Munic	5,422	0,247			
Grupo Perc Morad Munic(1)	0,042	0,837	1,065	0,585	1,938
Grupo Perc Morad Munic(2)	3,484	0,062	1,450	0,982	2,143
Grupo Perc Morad Munic(3)	0,392	0,531	0,935	0,757	1,155
Grupo Perc Morad Munic(4)	0,222	0,638	1,058	0,837	1,336

(Continua)

(Continuação)

Perc Morad UF GRUPO	1,698	0,889			
Perc Morad UF GRUPO(1)	0,157	0,691	1,128	0,622	2,045
Perc Morad UF GRUPO(2)	0,517	0,472	0,870	0,596	1,271
Perc Morad UF GRUPO(3)	0,285	0,594	1,070	0,835	1,369
Perc Morad UF GRUPO(4)	0,431	0,511	1,087	0,848	1,392
Perc Morad UF GRUPO(5)	0,201	0,654	1,064	0,811	1,395
Total de horas trabalhadas Grupo	14,223	0,003*			
Total de horas trabalhadas Grupo(1)	11,647	0,001*	1,354	1,138	1,612
Total de horas trabalhadas Grupo(2)	10,102	0,001*	1,346	1,121	1,617
Total de horas trabalhadas Grupo(3)	5,655	0,017*	1,254	1,041	1,510
Total rendimento GRUPO	8,689	0,034*			
Total rendimento GRUPO(1)	1,629	0,202*	0,861	0,685	1,083
Total rendimento GRUPO(2)	0,288	0,592	1,062	0,852	1,325
Total rendimento GRUPO(3)	1,391	0,238	0,875	0,701	1,092
Constante	8,535	0,003*	0,164		

Fonte: Elaboração própria baseada nos dados da pesquisa aposentados ativos no RN (2011).

Nota: *Estatisticamente significativa (p-valor menor ou igual a 0,05).

Observou-se que algumas variáveis não apresentaram significância estatística (p-valor maior que 0,05), de forma que estas teriam de ser reavaliadas. Portanto, foram excluídas do modelo: estado civil; cor/raça; religião; sabe ler e escrever; grupo percentual de moradia no município e na UF, obtendo-se os seguintes resultados:

Tabela 11: Estatísticas para avaliação do desempenho geral do modelo.

<i>-2 Log likelihood</i>	<i>Cox & Snell R Square</i>	<i>Nagelkerke R Square</i>
7942,72	0,228	0,714

Fonte: Elaboração própria baseada nos dados da pesquisa aposentados ativos no RN (2011).

Tabela 12: Tabela de classificação dos aposentados.

Observado		Estimado		Percentual de classificações corretas
		Aposentados que trabalham		
		Sim	Não	
Aposentados que trabalham	Sim	2312	711	76,5
	Não	892	59016	98,5
Total				97,5

Fonte: Elaboração própria baseada nos dados da pesquisa aposentados ativos no RN (2011).

Tabela 13: Teste de *Hosmer e Lemeshow*.

Qui-quadrado	P-valor
103,77	0,000

Fonte: Elaboração própria baseada nos dados da pesquisa aposentados ativos no RN (2011).

Tabela 14: Regressão logística dos fatores para a permanência dos aposentados no mercado de trabalho, Rio Grande do Norte, Brasil, 2000.

Variáveis	Wald	P-valor	RC	IC de 95% para RC	
				Inferior	Superior
Vive com conj ou comp	41,474	0,000*			
Não vive com conj ou comp	28,324	0,000*	0,526	0,415	0,667
Nunca viveu com conj ou comp	3,835	0,050*	0,769	0,591	1,000
Oeste	28,649	0,000*			
Central	5,932	0,015*	1,219	1,039	1,430
Agreste	4,944	0,026*	0,825	0,696	0,977
Leste	9,201	0,002*	1,348	1,111	1,635
Masculino	8,581	0,003*	1,255	1,078	1,461
Urbana	57,818	0,000*	1,759	1,521	2,035
Dois ou mais trabalhos	0,219	0,639	0,913	0,623	1,337
Não era contribuinte da Previdência Social	5,535	0,019*	0,807	0,675	0,965
Menos de 51 anos	634,973	0,000*			
Entre 52 e 60 anos	440,503	0,000*	8,798	7,181	10,778
Entre 61 e 67 anos	72,534	0,000*	2,447	1,991	3,006
Acima de 68 anos	1,827	0,176	1,151	0,939	1,411
Rendimento de ap. ou pensão abaixo de 1 SM	4233,192	0,000*			
Rendimento de ap. ou pensão igual a 1 SM	3081,323	0,000*	222,260	183,653	268,983
Rendimento de ap. ou pensão acima de 1 SM	37,742	0,000*	1,750	1,464	2,092
Até 36 horas trabalhadas	15,029	0,002*			
Entre 37 e 40 horas trabalhadas	11,244	0,001*	1,339	1,129	1,589
Entre 41 e 50 horas trabalhadas	11,584	0,001*	1,371	1,143	1,645
Acima de 50 horas trabalhadas	6,688	0,010*	1,276	1,061	1,535
Constant	53,502	0,000*	0,158		

Fonte: Elaboração própria baseada nos dados da pesquisa aposentados ativos no RN (2011).

Nota: *Estatisticamente significativa (p-valor menor ou igual a 0,05).

Observou-se que os resultados dos testes permanecem similares tendo como diferença apenas uma diminuição na explicação do modelo, mas com uma significativa diminuição do tamanho deste. Pode-se assim esboçar a regressão logística com uma maior margem de segurança. Concluiu-se então, que, entre estas variáveis analisadas, aquelas em que um aumento positivo gera uma diminuição da probabilidade de um indivíduo ser um aposentado ativo são: não vivem ou nunca viveu em companhia de cônjuge ou companheiro; vive na região central potiguar; tem dois ou mais trabalhos e não é contribuinte da previdência oficial. Os demais fatores exerceriam uma influência positiva a ser analisada a partir do logaritmo da razão de chance, conforme a seguinte expressão:

$$\text{Prob.de ser aposentado ativo} = \frac{1}{e^{-(B_0 + B_1 X_1 + \dots + B_k X_{kj})}}$$

Desta forma, os fatores citados na tabela 21 seriam aqueles que poderiam significativamente causar um efeito de aumento ou diminuição da probabilidade do indivíduo ser um aposentado ativo.

5. Considerações finais

Os resultados obtidos levam a concluir que o estudo evidencia que os aposentados pesquisados do Estado do RN (274.925 pessoas) continuam na vida laboral e este número representa 30% dos aposentados, em que vários fatores mostram que estes ainda estão aptos a trabalhar. Concluindo que a continuação da vida laboral mesmo depois de concedida a aposentadoria está ligada a vários fatores, dentre eles às condições financeiras, ao estado emocional, à interação com a sociedade, ao estilo de vida e também ao nível de satisfação com o emprego pelo fato de identificar com o ambiente e as funções exercidas pelo indivíduo, todos eles somados ao fato da melhor qualidade de vida obtida.

Das análises realizadas, o perfil dos aposentados se caracterizam por verificar que a maioria é do sexo masculino (69,9%) e destes a maioria são casados (63,2%), brancos (46,3%), católicos (85,2%), sabem ler e escrever (71,9%) e não possuem problemas mentais permanentes (97,7%). Quanto a questões geográficas, a maioria dos aposentados estão localizados no Leste Potiguar do Estado do RN (48,2%) e a minoria vivem na área rural, a qual é proporcional a população residente em domicílios rurais. A maior parcela vive com seus cônjuges ou companheiros (73,7%) considerando todos os aposentados observados. E quanto a carga horária, 32% dos aposentados trabalham até 36 horas semanais e 49,2%

trabalham por conta própria, sendo que, é chamada a atenção a uma parcela significativa destes que não contribuem para a previdência social (63,7%).

A Regressão Logística utilizada para modelar as possíveis correlações entre as variáveis mostrou que, dentre todas trabalhadas a única variável que não teve correlação significativa foi a Problema Mental, desta forma, esta foi única variável excluída da Regressão Logística. Conclui-se ainda que entre estas variáveis analisadas, aquelas em que um aumento positivo gera uma diminuição da probabilidade de um indivíduo ser um aposentado ativo são: não vive ou nunca viveu em companhia de cônjuge ou companheiro; vive na região central potiguar; tem dois ou mais trabalhos e não é contribuinte da previdência oficial.

Embora observado que uma parcela considerável dos aposentados ainda permanece na vida laboral, deve ser colocado em prática o incentivo dos que entram no mercado de trabalho mais cedo, sem carteira de trabalho a contribuir para a previdência social de forma autônoma, garantido sua aposentadoria futura e contribuindo pelos que deveriam estar contribuindo de acordo com a idade ativa, mas estão desempregados e não contribuem por esse motivo.

Por fim, como observado o perfil dos idosos da população brasileira, concluímos que existe uma tendência no aumento do número de idosos como também um aumento de sua inserção no mercado de trabalho que são explicados pelo aumento da expectativa de vida juntamente à melhor qualidade de vida e avanço da tecnologia e informação, além da necessidade financeira. Concluindo que mesmo com esse fato, medidas devem ser tomadas para assegurar o futuro dos aposentados e dos que irão precisar do benefício no futuro, considerando que cada região possui sua realidade e particularidades que devem ser investigadas, principalmente quando se refere a Região Nordeste a qual o RN está inserido que enfrenta questões de desigualdades regionais e sociais que são intrínsecas aos níveis socioeconômicos e educacionais da população.

Referências

AFONSO, Luís Eduardo. **Um estudo dos aspectos distributivos da previdência social no Brasil**. 2003. 124 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

BELTRÃO, K. I.; CAMARANO, A. A. **A Dinâmica Populacional Brasileira e a Previdência Social: uma Descrição com Ênfase nos Idosos**. 2002. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv366.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2016.

BRUMER, Anita. Previdência social rural e gênero. **Sociologias**, v. 4, n. 7, jan, 2002.

CAMARANO, Ana Amélia. O idoso brasileiro no mercado de trabalho. **Mercado de trabalho conjuntura e análise**, n. 12, p. 30-36, fev, 2000.

CAMARANO, A. A. O idoso brasileiro no mercado de trabalho. **Mercado de trabalho conjuntura e análise**, n. 12, p. 30-36, fev, 2000

CAMARANO, A. A. (2001). **O idoso brasileiro no mercado de trabalho**. Rio de Janeiro: IPEA.

CARLOS, S. A., *et al* (1999). Identidade, aposentadoria e terceira idade, Estudos **Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 1, p. 77-89. Disponível em: <seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/download/4653/2569>. Acesso em: 15 jul. 2016.

CARRERA-FERNANDEZ, J; MENEZES, W.F. O idoso no mercado de trabalho: uma análise a partir da região metropolitana de Salvador. **Revista Econômica do Nordeste**. Fortaleza, v.32,n.1, 2001, p.52-67.

CAVALCANTI, M. B. (2001). Idosos. *In*: B. Rangé (Org.). **Psicoterapia comportamental e cognitiva** – Pesquisa, Prática, Aplicações e Problemas. Campinas/SP: Editorial Psy.

CHURCHILL JR, G. A; PETER, J. P. **Marketing: criando valor para os clientes**. São Paulo: Saraiva, 2000.

COCKELL, F. F. **Idosos aposentados no mercado de trabalho informal: trajetórias ocupacionais na construção civil**. *Psicologia e sociedade*, 26(2), 461-471. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n2/a22v26n2.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2016.

CODO, W., SAMPAIO, J. J. C., HITOMI, A. H. (1993). **Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar**. Petrópolis/RJ: Vozes.

CODO, W.; SAMPAIO, J. J. C. (1995). **Sofrimento psíquico nas organizações: saúde mental e trabalho**. Petrópolis/RJ: Vozes.

CORRAR, Luiz J.; PAULO, Edilson; DIAS FILHO, José Maria (Coords). **Análise multivariada**. São Paulo: Atlas, 2007.

COSTA, Mardônio de Oliveira. **Dinâmica Demográfica e Mercado de Trabalho na Terceira Idade: A Realidade Cearense**. Fortaleza: Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (IDT), 2015, 55p. Disponível em: <<http://www.sineidt.org.br/PortalIDT/arquivos/publicacao/Din%C3%A2mica%20demogr%C3%A1fica%20e%20merc.%20trab.%20terceira%20idade.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2016.

DAMACENO, Frederico S.; CUNHA, Marina da Silva. Determinantes da participação do idoso no mercado de trabalho brasileiro. In: ENCONTRO REGIONAL DE ECONOMIA,, 2008, Curitiba. Anais... . Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2008. p. 1 - 18. Disponível em: <<http://www.upf.br/seer/index.php/rtee/article/download/4246/2734>>. Acesso em: 03 jul. 2016.

DELGADO, Guilherme C.. Previdência social e mercado de trabalho no Brasil. **Ciência e Cultura**, v. 58, n. 4, 2006, p. 44-45.

FERREIRA, Carlos Roberto; SOUZA, Solange de Cássia Inforzato de. Previdência social e desigualdade: a participação das aposentadorias e pensões na distribuição da renda no Brasil – 1981 a 2001. In: XXXII Encontro Nacional de Economia, 2004, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, 2004. p. 1-18. Disponível em: <<http://www.anpec.org.br/encontro2004/artigos/A04A139.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2016.

FRANÇA, M. R. COSTA, N. S. VAZ, T. B. TREVISAN, J. A. T. TREVISAN, M. **Qualidade de vida dos portadores de HIV da terceira idade**. Revista Eletrônica Gestão & Saúde Vol.05, Nº. 01, Ano 2014 p.217-28. Disponível em: <http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/viewFile/465/pdf_1> Acesso em: 04 jul. 2016.

FURTADO, A. **A participação do idoso no mercado de trabalho brasileiro**. Brasília: Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados, fev. 2005. 24 p. (Estudo). Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/areas-da-conle/tema8/2004-13576.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2016.

GIAMBIAGI, Fabio, et al. Impacto de reformas paramétricas na previdência social brasileira: simulações alternativas. **IPEA Discussions Papers**, n. 1289, jul, 2007. Disponível em:<http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1289.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2016.

GIAMBIAGI, Fabio; TAFNER, Paulo. **Demografia: a ameaça invisível**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2010, 198p.

GOMES, Patricia Silva. PAMPLONA, João Batista. **Envelhecimento populacional, mercado de trabalho e políticas públicas de emprego nos países da OCDE**. Pesquisa & Debate, SP, v. 25, n. 2, p. 127-151, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/rpe/article/viewFile/21495/15763>>. Acesso em: 04 jul. 2016.

GUIMARÃES, Iracema Brandão. **Os idosos em um contexto de trabalho e de disposições renovadas**. Mediações, Londrina, v. 17, n. 2, p. 108-125, Jul/Dez. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/viewFile/14024/11835>>. Acesso em: 04 jul. 2016.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**: 2009. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/default.shtm>>. Acesso em: 25 jun. 2011.

JACQUES, M. G. C. (1996). Identidade e trabalho: Uma articulação indispensável. In A. Tamaio, J. E. Borges-Andrade, & W. Codo (Orgs.). **Trabalho, organizações e cultura** p. 41-7. São Paulo(SP): Cooperativa de Autores Associados.

JUNGBLUTH, Adriana; VAZ, Daniela Verzola. O impacto da valorização do salário mínimo sobre o rendimento dos. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 2008, Caxambu. **Anais...** . Caxambu, 2008. p. 1 - 17.

KHOURY, Hilma Tereza Tôrres et al. Por que aposentados retornam ao trabalho?: O papel dos fatores psicossociais. Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, v. 1, n. 13, p.147-165, 01 2010. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/download/4867/3448>>. Acesso em: 04 jul. 2016.

OLIVEIRA, Francisco E. B. de; BELTRÃO, Kaizô Iwakami; FERREIRA, Mônica Guerra. **Reforma da Previdência**. Rio de Janeiro: IPEA, 1997 (texto para discussão, 508).

PÉREZ, Elisenda Rentería. **Saúde e Trabalho dos Idosos em São Paulo**: um estudo através da SABE. 2005. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Cedeplar, UFMG, Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <http://www.cedeplar.ufmg.br/demografia/dissertacoes/2005/ELISENDA_RENTERIA_PEREZ.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2016.

QUEIROZ, Vivian dos Santos. RAMALHO, Hilton Martins de Brito. NETO, Giácomo Balbinotto. **Oferta de Trabalho e Salários do Homem Idoso do Setor Urbano Brasileiro**: Evidências a partir do Censo Demográfico de 2010. Disponível em: <http://www.ppge.ufrgs.br/anpeccsul2015/artigo/oferta_de_trabalho.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2016.

QUEIROZ, Vivian do Santos. **Ensaio sobre a participação dos homens idosos no mercado de trabalho urbano brasileiro**. 2014 190 f. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Economia. Porto Alegre. Brasil: Rio Grande do Sul. 2014. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/103906/000938510.pdf?sequence=1>> Acesso em: 04 jul. 2016.

RIBEIRO, Graciele Gentil, *et al.* **Perspectivas sobre a aposentadoria na pós-aposentadoria**

na terceira idade: revisão da literatura brasileira entre 1994 e 2014. XIV SEPA – Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, UNIFACS, 2015. Disponível em: <www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/download/3788/2762>. Acesso em: 04 jul. 2016.

SANTANA, Rafael Liberal Ferreira de; POUCHAIN, Geise de Castro; BISSI, Luciano Fávaro. A previdência social e o censo 2000: perfil dos idosos. **Informe de previdência social**, v. 14, n. 09, p. 1-20, set, 2002.

VENTURI, Gustavo; RECAMÁN, Marisol (Org.). **Idosos no Brasil: Vivências, Desafios e Expectativas**. Disponível em: <<http://www.sescsp.org.br/sesc/hotsites/pesquisaidosos2007/apresentacao.asp>>. Acesso em: 25 jun. 2011.

WAJNMAN, S., OLIVEIRA, A.M.H.C., OLIVEIRA, E.L. Os idosos no mercado de trabalho: tendências e consequências. In: **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?**. Rio de Janeiro: IPEA, 2004. p.453-480